



SUMÁRIO

15047 - OLHAR SOBRE O MOVIMENTO NEGRO NO SÉCULO XX

Juliana Fidêncio¹



Resumo de Pesquisa (em andamento)

15047 - OLHAR SOBRE O MOVIMENTO NEGRO NO SÉCULO XX

Juliana Fidêncio¹

¹Universidade Do Extremo Sul Catarinense Unesc – UNESC

Considerando que a sociedade brasileira, é investida de preconceitos, discriminações, e que criou ao longo do tempo ideias estereotipadas com relação a imagem do (a) negro (a),[1] propiciando uma sociedade excludente, que discrimina de forma desumana a população negra desde o princípio, até os dias atuais. Portanto, cabe dizer que esta ideia não foi criada sozinha pela população branca, mas, ela veio acompanhada de um viés europeu, que tem esta forma excludente em sua base de sociedade. Isto é, neste contexto, há uma “exclusão” histórica construída por aqueles sujeitos que se autodenominam como “raça superior” em detrimento do restante tido como “raça inferior”. Ou seja, nota-se que para os ocidentais os (as) negros (as) se tornaram não ascendentes no contexto sociocultural, e que predomina a questão de dominados pelos dominadores. Dessa forma, ainda permanece vivo na sociedade brasileira o que Sueli Carneiro considera como: “história ou reminiscências do período colonial”, quando houve o domínio explorador sobre o (a) negro (a), usando da sua mão de obra escrava. Neste viés este resumo, tem por objetivo expor aspetos inerentes a pesquisa que está sendo realizada no Movimento Negro de Siderópolis – SC. que diz respeito ao primeiro capítulo: Olhar Sobre o Movimento Negro no Século XX e que faz parte do projeto em conclusão cujo tema é: Movimento Conscientização Negra em Siderópolis - SC.: Mulheres, Pautas e Lutas. No entanto, é imprescindível ter um olhar sobre o Movimento Negro no século XX, suas trajetórias, para entendermos como se desenvolveu o processo de luta dos (as) negros (as) ao longo do tempo. Até chegarmos ao ponto dos movimentos sociais, onde as mulheres, em especial as mulheres negras, ganham destaque a partir da década de 1980. Para tanto, dar um contexto sobre os (as) negros (as), dizer que eles (as) têm um histórico de resistências de longa data, por isso de acordo com Larkin (2003, p. 222),: “O Movimento Negro surge no início do século XX como herdeiro de uma luta já em movimento desde os primórdios da constituição do Brasil.” Ela ainda ressalta que “A luta quilombola atravessa todo o período colonial e o do Império, sacudindo até fazer ruir as estruturas da economia escravocrata.” O Movimento Negro é um movimento social político que visa a conquista de direitos dos negros/as na sociedade brasileira. Acredita-se que combater o racismo é resisti-lo, e persistir nestas buscas pelo qual a comunidade negra vem lutando dentro dos movimentos sociais. Nesta luta é importante destacar, algumas organizações do movimento negro, como os jornais que colaboraram de forma significativas na busca por visibilidade do (a) negro (a), mesmo com algumas divergências, abriram os primeiros caminhos para debate nas questões raciais para conquistar seu espaço na sociedade a partir daquele período. Para tanto, se faz necessário ter um olhar para as manifestações femininas, que paralelamente aos movimentos sociais 1970/80 começam a surgir e a ser destacadas. Desta maneira as mulheres negras tomam lugares de destaque nesta nova etapa de reivindicações, uma nova perspectiva sobre a mulher negra que não se via contemplada nesses aspectos dentro dos movimentos negro e feminista. Posto que, a mulher negra estava querendo sua identidade própria na sociedade, e milita por este direcionamento. Somando-se a isto, outros eventos e manifestações em prol da mulher negra, surgirão nesta trajetória do



Movimento Negro no Brasil. Assim, ao se politizarem, as mulheres negras ganham resistência para continuar sua luta, por direitos, igualdade social e no combater o as discriminações e preconceitos raciais. Dentre todas essas reivindicações, o destaque nas manifestações destas mulheres, é em torno do preconceito racial, que vem embutido com todas as outras problemáticas da sociedade em relação aos negros (as). Ao mencionar sobre preconceito racial, é necessário abordar seu conceito, visto que este, está interligado aos demais termos de opressão aos negros (as). Neste sentido, o preconceito racial se caracteriza como: “Opinião que se emite antecipadamente com base em informações acerca de pessoas, grupos e sociedades, em geral infundadas ou baseadas em estereótipo, que se transformam em julgamento prévio negativo.” (CARDOSO; RASCHE, 2014. p. 18). Para corroborar nestas pautas femininas, em 30 de abril de 1988, foi fundado o Geledés-Instituto da Mulher Negra, em São Paulo. O Gedelés é um relevante agente social de ascensão as mulheres negras na sociedade neste período, e que se estende até a contemporaneidade. Por esta vertente, detectamos que as mulheres negras estão inseridas primeiramente com caráter de denúncia na sociedade, por meio de muita luta, estão ocupando os espaços que outrora somente o masculino, e a maioria das mulheres brancas ocupavam. Mas, ainda caminham com muitos esforços, considerando a opressão que enfrentam na sociedade. Mesmo assim, são investidas de coragem, como lutadoras em busca de uma sociedade igualitária para todos (as). Através de ações, como esta do Geledés, vimos uma parcela crescente de mulheres que se levantaram em militância, em favor da população negra no Brasil. Acreditamos que esta militância está só começando, e que irão surtir efeitos transformadores nos meios sociais.

Palavras chaves: Movimento Negro, Preconceito Racial, Mulheres Negras.

Referencias:

CARDOSO, Francisco, Jesus, de, Paulinho. RASCHE, Leandro, Karla. Lei Federal 10639/03, discussão de conceitos: multiculturalismo, diversidade, ações afirmativas, racismo, preconceito, afrodescendentes, negro, entre outros. In:_____. Formação de Professores: produção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana. Florianópolis - SC: 1ª Ed. Dioesc, 2014. Cap. 1. P. 246 p.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento (em .pdf). Revista Estudos Avançados. N. 17 (49): 117-32p, 2003. Disponível em:<
<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9948/11520/>>. Acesso em 01 set. 2016.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero (em .pdf). Disponível em:<
<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9948/11520/>>. Acesso em 01 set. 2016.

Geledés – Instituto da Mulher Negra Programa de comunicação. Cadernos Geledés – Instituto da Mulher Negra: Caderno IV Mulher Negra. (em pdf). São Paulo: Primavera. Edição Comemorativa 23 anos. 1993. 41p . Disponível em:<
<http://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/05/Mulher-Negra.pdf/>>. Acesso em 18 set 2016.

Geledés – Instituto da Mulher Negra. Missão institucional. 2016. Disponível em:<
<http://www.geledes.org.br/geledes-missao-institucional/>>. Acesso em 17 set. 2016.



NASCIMENTO, Elisa Larkin. O sortilégio da cor : identidade, raça e gênero no Brasil. São Paulo: Summus, 2003. 412 p.